SIVAMAR
MUITO MAIS QUE UM SINDICATO, A FORÇA DO COMERCIANTE
Informativo do Sindicato dos Lojistas do Comércio Varejista de Maringá e Região

viszar digital
Digitalização e Gerenciamento Eletrônico de Documentos
(44) 3028.5702

Para todos os gostos e habilidades

O mercado de artigos para artesanato está entre os segmentos do varejo que mais se desenvolveram nos últimos anos em Maringá. A explicação para isso está na valorização cada vez maior das peças feitas a mão e no crescente número de pessoas que têm feito dos trabalhos artesanais uma fonte de renda. A variedade de técnicas e de materiais utilizados é tão grande que em muitas lojas do ramo é até difícil enumerar os itens à venda nas prateleiras. Muitas destas lojas não se limitam a vender os produtos e também oferecem cursos para quem quer se aperfeiçoar, aprender novas técnicas ou mesmo se iniciar neste tipo de atividade.

Pág 4

Falta de acessibilidade inviabiliza alvará

Adaptação às normas de acessibilidade é exigência para emissão de alvará definitivo

O Ministério Público exigiu do município rigor no cumprimento de lei federal que estabelece normas de acessibilidade em prédios públicos e de uso coletivo. Com isso, empresas estão tendo dificuldade em obter o alvará definitivo. Para regularizar a situação, muitos prédios têm de ser adaptados às normas, o que nem sempre é possível, principalmente no caso de imóveis mais antigos. Uma Comissão de Acessibilidade, formada por representantes de diversas entidades e órgãos da Prefeitura, estuda os casos mais complicados para buscar soluções.

Pág 3

Sivamar recebe homenagem

O Sicoob Central Paraná comemora dez anos de fundação em 2012 e realizou um evento em Maringá para marcar a data, com a presença de mais de mil pessoas, entre diretores e colaboradores da instituição, além de lideranças cooperativistas de todo o país. O Sivamar, um dos fundadores do Metropolitano, cooperativa mentora da criação do Sicoob Central, foi homenageado durante o evento. O sindicato também entregou uma placa a Jefferson Nogaroli e a Luiz Ajita em reconhecimento à importância do Sicoob Paraná.

Pág 8

Você é a razão do nosso sucesso!
Participe das comemorações no dia 10 de março na Praça Raposo Tavares, das 9 às 15 horas.
Dia do Consumidor 7ª edição 2012
Venha participar!

EDITORIAL

O associativismo está em festa

Amauri Donadon Leal, presidente do Sivamar

Sempre acreditamos que o associativismo é o caminho mais seguro, eficiente e curto rumo ao desenvolvimento econômico e social. É também a forma mais eficaz para a realização de projetos que podem trazer benefícios coletivos. Um belo exemplo é a trajetória do Sicoob Central Paraná, que completa 10 anos de fundação em 2012.

Esta década de sucesso é um marco na história do associativismo paranaense. O Sicoob Paraná, hoje reconhecido como um dos mais eficientes dentro do Sistema Sicoob Brasil, teve a semente lançada há quase treze anos, com a criação do Metropolitano. E o Sivamar esteve presente naquele momento.

Diretores do sindicato fizeram parte do grupo de empresários e lideranças visionárias que, de uma ideia que mais parecia um sonho, fez nascer um grande sistema, que hoje comemora números fenomenais para uma trajetória de 10 anos: um bilhão de reais em recursos administrados, presença em 57 cidades do estado com 19 cooperativas e 83 pontos de atendimento. Nomes como os dos ex-presidentes do Sivamar Massao Tsukada, Ali Wardani, Heitor Bolela Junior e Adilson Emir Santos ficarão registrados na história desta grande realização.

O ideal daquele grupo de pessoas era criar um sistema de crédito cooperativo que pudesse impulsionar o desenvolvimento das comunidades em que estivesse presente. Falar desta proeza é falar não só da coragem, arrojo e empreendedorismo de pessoas como o Luiz Ajita, presidente do Metropolitano, e o Jefferson Nogaroli, presidente do Sicoob Paraná e o grande mentor deste sistema no estado. É falar também do sucesso do associativismo.

Temos um bom exemplo local de como a união de forças pode levar a grandes realizações: o projeto de revitalização da Rua Santos Dumont, que vem sendo gestionada pelo Sebrae-PR e pela Fecomérico-PR. Ali, comerciantes, entidades e poder público farão nascer um novo e moderno modelo de comércio de rua que, certamente, será difundido para outras áreas de Maringá. Este é mais um projeto que o sindicato apoia totalmente, tanto pelos benefícios que trará para todos os envolvidos, como também pela filosofia que vem norteando todo o trabalho.

O Sivamar sempre se guiou pelo espírito associativista, pois acreditamos que a conjunção de ideias e capacidades é a melhor fórmula para se chegar ao sucesso.

ARTIGO

SCPC/Serasa nas ações revisionais bancárias

É de conhecimento comum que as instituições financeiras praticam taxas de juros acima da média de mercado e capitalizados, bem como aplicam encargos moratórios cumulados de forma indevida e abusiva. Isso acaba por aumentar muito o valor da dívida do correntista.

Até pouco tempo atrás bastava o ajuizamento de ação judicial revisional bancária para que o consumidor obtivesse a exclusão dos registros em cadastros de restrição ao crédito referentes aos contratos vencidos e não pagos. No entanto, as coisas mudaram e o cenário atual se mostra muito mais exigente para que o consumidor bancário tenha seus direitos reconhecidos pelo Poder Judiciário.

Como se sabe, inúmeras atividades da rotina das empresas estão condicionadas à regularidade junto aos cadastros de proteção ao crédito, entre elas renovações de empréstimos bancários, limites de crédito com fornecedores, participação em concorrências pública e privada.

Restrições nestas atividades geram inúmeras conseqüências negativas à sociedade empresarial. A mais grave é a queda do ritmo das atividades da empresa, o que implicará em redução do faturamento, do quadro de funcionários, dificuldade de quitação das obrigações perante o fisco e, em muitos casos, a falência.

Neste sentido, os tribunais de justiça têm adotado o entendimento de que a proibição da inscrição ou manutenção em cadastro de inadimplentes, requerida em antecipação de tutela e/ou medida cautelar, somente será deferida com o cumprimento de três requisitos: a) se houver ação fundada na existência integral ou parcial do débito; b) se ficar demonstrado que a alegação da cobrança indevida se funda na aparência do bom direito e em jurisprudência consolidada do STF ou STJ; c) se for depositada a parcela incontroversa ou prestada a caução fixada conforme o arbítrio do juiz.

No caso da ação fundada na existência integral ou parcial do débito, o consumidor bancário deverá ajuizar Ação Revisional de Contrato Bancário, tendo como objeto os contratos vencidos e não pagos, ocasião em que se questionará a existência integral ou parcial do débito. Nesta ação, será requerida a declaração da ilegalidade/abusividade dos encargos acima mencionados.

Em relação à cobrança indevida, o consumidor deverá fundamentar sua pretensão na cobrança indevida de taxas de juros remuneratórios acima da taxa média de mercado e capitalizados em periodicidade inferior à anual, além da aplicação de encargos moratórios cumulados de forma indevida, tema recorrente nos tribunais pátrios e já pacificado no STJ.

Oswaldo Mesquita Simões é advogado especialista em Direito Empresarial (OAB/PR 50.960), sócio do escritório Freire & Mesquita Advogados Associados (mesquita@fsmadv.com.br)

Por fim, em relação ao depósito da parcela incontroversa ou caução, o consumidor deverá depositar o valor que reconhece como realmente devido ou prestar garantia no respectivo valor.

Pelo exposto, torna-se indispensável ao empresário buscar orientação jurídica adequada para salvaguardar seus direitos.

EXPEDIENTE

Presidente
Amauri Donadon Leal
1° Vice Presidente
José Rubens Abrão
2° Vice Presidente
Carlos Alberto Tavares Cardoso
Diretor Administrativo
Ali Saadeddine Wardani
Diretor de Finanças
Antonio Batista de Moura Junior
Diretor de Patrimônio
Francisco Morales
Diretor Jurídico
Carlos Mamoru Ajita
Diretora de Promoções
Raquel Almeida Costa
Diretor Social
Moacir Rodrigues Montalvão
Diretor Intersindical
Evandro Miguel Mutti Ponchio
Diretor Área de Serviços
Juvenal da Silva Correia Filho
Diretor Área Comércio de Bairro
Dercílio Constantino
Diretor Área de Mercados
Antonio Roberto da Silva
Diretor Área de Marketing
Wesley Dejuli
Conselho Fiscal
Shiniti Ueta
José Adilson Staub
Arlei Luiz Camilo
Ronaldo Ramos
Vanderlei Aparecido Scanferla
Paulo Alcenio Ciocheta

Conselho Superior
Massao Tsukada
Ali Saadeddine Wardani
Heitor Bolela Junior
Adilson Emir Santos

Informativo Mensal do Sindicato dos Lojistas do Comércio e do Comércio Varejista de Maringá e Região
Ano 12 - nº 128 - Março/2012
Rua Néo Alves Martins, 2.789 • Centro • Maringá - PR • CEP 87013-914
Fone/Fax: (0xx44) 3026-4444
E-Mail: imprensa@sivamar.com.br
Home-Page:
http://www.sivamar.com.br
Diretores Responsáveis
Shiniti Ueta e Wesley Dejuli
Produção
RG Comunicação
Jornalista Responsável
Regina Célia Daefiol - MTB 2538 - Pr
Editoração Eletrônica
Oséias T. dos Santos
Email: oseias@sivamar.com.br
Projeto Gráfico
Lumen Marketing
Conselho Editorial
Lisley M. M. da Silva, Oséias T. dos Santos, Sandra Vedovati e Wesley Dejuli
Fotos: Ivan Amorin
Impressão: Grafinorte S/A
Tiragem: 7.000 exemplares

É permitida a reprodução total ou parcial de conteúdos desta publicação, desde que citada a fonte.

LEGISLAÇÃO

Sem acessibilidade, alvará pode ser negado

As exigências da Lei Federal de Acessibilidade vêm sendo cobradas com maior rigor pela Prefeitura e, com isso, muitas empresas de Maringá estão tendo dificuldade em obter o alvará definitivo. Para regularizar a situação é preciso fazer adaptações no prédio, o que nem sempre é possível do ponto de vista técnico

Muitos prédios tiveram que fazer adaptações para garantir a acessibilidade; sem esse requisito obtenção de alvará fica comprometida

A Lei Federal n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000, conhecida como Lei da Acessibilidade, foi criada para estabelecer normas e critérios para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Se por um lado a nova legislação foi uma grande conquista social, por outro, quando começou a ser colocada em prática, levantou uma série de problemas para muitas empresas e trouxe dificuldade de locação de imóveis comerciais mais antigos.

Em Maringá o rigor na aplicação da lei começou a partir de 2009, quando a Promotoria Pública de Defesa dos Direitos da Pessoa cobrou do município ação efetiva em relação à adequação dos prédios públicos e de uso coletivo às normas de acessibilidade. Foi a partir daí que muitos empresários, e também donos de imóveis comerciais, passaram a ter problemas.

Hoje, empresa instalada em prédio sem condições de acessibilidade não recebe alvará definitivo. A não ser que passe por adaptações. Dependendo do ramo de atividade, a empresa terá que construir rampas, modificar banheiros, criando condições para atender pessoas com necessidades especiais. A grande questão é que nem todos os imóveis têm estrutura que permite as adaptações exigidas por lei, especialmente os mais antigos. É aí que o impasse se instala.

Consulta prévia

Em setembro de 2005 foi criada pelo município a Comissão Permanente de Acessibilidade. Segundo o texto da lei que a criou, a comissão é responsável pela "elaboração de normas e controles que garantam a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência física, ou com mobilidade reduzida, a edificações, vias e espaços públicos, transportes, mobiliário e equipamentos urbanos, bem como os meios de divulgação de informações e sinalizações relativas à acessibilidade".

Esta comissão é formada por 12 membros, representando diversos órgãos e entidades. De acordo com o presidente do Sincontábil (Sindicato dos Contabilistas de Maringá) Orlando Chiqueto – que integra a Comissão de Acessibilidade – as empresas estão sendo obrigadas a se adaptar. "As que funcionam em prédios mais antigos estão tendo dificuldade. A comissão está estudando a lei e os casos específicos onde há maiores entraves, para que o empresário possa regularizar o seu negócio", coloca.

Segundo Chiqueto, no caso de prédios onde não há condições técnicas para as adaptações, a Prefeitura está concedendo alvará provisório por um prazo médio de um ano. Mas isso apenas para alguns tipos de atividade, geralmente prestadores de serviço que podem ir até o cliente que seja portador de deficiência.

Para empresas cuja atividade exija acesso do público a saída é se adaptar à lei. "O conselho que damos ao empresário que está locando um imóvel comercial, um espaço para uma loja, é que primeiro faça uma consulta à Prefeitura para saber se o prédio cumpre as exigências da Lei de Acessibilidade. Do contrário, a empresa terá problemas com o alvará", explica.

Check list

Orientação. Esta tem sido a palavra de ordem nas imobiliárias desde 2010 quando alguém procura imóvel comercial para locação. Segundo Marco Tadeu Barbosa, proprietário da imobiliária Ingá Ville e vice-

Orlando Chiqueto: empresário deve procurar a Prefeitura antes de locar espaços comerciais

presidente da Acim para Assuntos do Mercado Imobiliário, existe uma espécie de check list que é repassado ao futuro locatário. "A partir de um manual contendo as especificações técnicas para acessibilidade fornecido pela Prefeitura, orientamos o futuro locatário para checar se ele vai conseguir liberar o alvará para a atividade que pretende desenvolver", explica Barbosa.

Segundo ele, as dificuldades maiores estão nas locações de imóveis antigos. "Apesar de Maringá ter poucos prédios antigos, há sobrelojas em que é mais difícil implantar adaptações", considera, acrescentando que este fato traz consigo outro problema: "Temos como clientes muitos donos de imóveis que sobrevivem destes aluguéis. As dificuldades de locação vão afetar diretamente estas pessoas".

Barbosa ressalta que a Prefeitura tem se mostrado disposta a resolver os problemas em relação aos alvarás. "O município tem tido boa vontade, mas tem que cumprir determinação do Ministério Público.

Marco Barbosa explica que um manual técnico foi criado para orientar futuros locatários

Então não há outra alternativa a não ser se adequar à lei".

No caso das empresas do varejo, segundo Marco Barbosa, as adaptações mais comuns exigidas para a expedição do alvará são instalação de rampas de acesso e adaptação dos banheiros para os portadores de deficiência física.

O que diz a Prefeitura

O secretário municipal de Controle Urbano e Obras Públicas, Laércio Barbão, explica que o município tem trabalhado para que a lei seja cumprida, mas sempre buscando soluções. "A ideia é que haja o mínimo de acessibilidade em relação a banheiro e rampas. Em caso de dúvida, o comerciante deve procurar os técnicos da Prefeitura para que se consiga aplicar a legislação dentro dos critérios de bom senso", explica.

Uma solução que tem sido sugerida pelos técnicos é a colocação de rampa metálica móvel em lojas térreas instaladas em prédios que não tenham estrutura para adaptação de rampa fixa. Isso acontece principalmente em prédios com pouco recuo do passeio público, que não pode ser ocupado com nenhum tipo de estrutura construída. "Para encontrar soluções como estas, o empresário deve procurar orientação no setor de emissão de laudos de alvará", aponta Barbão, alertando que, no entanto, as construções novas "têm que seguir ao pé da letra as normas de acessibilidade no município".

Outra informação importante fornecida pelo secretário é que existe a possibilidade de se solicitar, antes da locação, uma vistoria de viabilidade junto à Prefeitura para saber se o prédio tem a estrutura necessária para o tipo de atividade que a empresa vai desenvolver. "Não queremos, de forma nenhuma, complicar a vida das empresas. Vamos sempre buscar soluções para regularizar os negócios", finaliza Laércio Barbão.

CAPA

Para todos os gostos e habilidades

A tendência de valorização dos trabalhos feitos a mão e o crescente número de pessoas que têm no artesanato um hobby ou uma fonte de renda impulsionam o comércio de artigos para este tipo de atividade. São inúmeras lojas na cidade, que oferecem praticamente tudo o que um artesão precisa para trabalhar

Para Cibele Nagao, o mercado é oscilante; lojista precisa ter suporte financeiro

Vanessa Timóteo Santana passa boa parte dos finais de semana e também das noites no ateliê montado na própria casa. Ali ela se dedica ao artesanato, atividade que há 11 anos vem complementando o orçamento da família. Vanessa faz pintura em caixas de madeira, biscuit, arte francesa, lembrancinhas de casamento e nascimento, além de decoração de quarto infantil.

Funcionária dos Correios também há 11 anos, ela descobriu no artesanato, além de um meio de complementar a renda, uma paixão. "Comecei produzindo ímãs para geladeira. Da primeira venda, usei metade do dinheiro para comprar mais material e assim fui aumentando minha produção", conta a artesã, que desde cedo demonstrava aptidão para trabalhos manuais. "Quando eu era estudante, encapava livros e caixas de presente para ganhar um dinheirinho", lembra a Vanessa, que aprendeu tudo sozinha, sem nunca ter feito um curso.

Pessoas como ela, que têm na atividade uma fonte de renda ou um hobby, formam o público consumidor de um segmento do varejo que cresceu muito nos últimos anos, o de venda de materiais para artesanato. Muitas destas lojas não se limitam a vender os produtos e também oferecem cursos para quem quer se aperfeiçoar, aprender novas técnicas ou mesmo se iniciar neste tipo de atividade.

Caixas de madeira, vidros, pedraria, papelaria, aviamentos, tintas, telas, pincéis, uma infinidade de produtos pode ser encontrada nestas lojas. É um segmento concorrido, em que o lojista precisa não só conhecer o ramo, como também ter afinidade com o trabalho que seus clientes desenvolvem.

Dedicação

É justamente esta identificação com o artesanato que fez da loja da comerciante Ana Maria Reis, a Artesanatos Ana Maria, uma referência em Maringá. Com 23 anos de experiência com a loja e outros oito anos produzindo artesanato em casa, Ana Maria Reis não só conhece bem o mercado como também variadas técnicas, que repassa gratuitamente a suas clientes. "Tem muita gente que aprendeu a fazer determinadas peças comigo, no balcão", conta.

Para dar este atendimento personalizado é preciso dedicação. Ana Maria passa praticamente o dia todo na loja, raramente sai. "As clientes fazem seus trabalhos, trazem aqui para eu dar uma olhada, a gente vai corrigindo e no final dá tudo certo", coloca.

Ana Maria Reis: experiência de mais de 30 anos repassada aos clientes

A loja oferece material para pintura em madeira, em tela, em tecido, para produção de biscuit, sabonete, scrapbooking – confecção de álbuns de memórias pessoais com o uso de fotos, papéis decorados e os mais diversos tipos de enfeites - e scrapdecor, que é a decoração de objetos com as técnicas do scrapbooking. Aliás, essas duas técnicas estão entre as febres do momento.

Ana Maria Reis lembra que o artesanato vem sendo cada vez mais difundido por meio da televisão e da internet. São dezenas de programas de TV e milhares de blogs sobre o tema. Com isso, o número de adeptos só vem crescendo. E com tantos anos de atividade no ramo, Ana Maria Reis conquistou uma clientela cativa. "Tenho clientes que compram comigo há 30 anos, desde quando eu trabalhava em casa", conta a comerciante.

Terapia ocupacional

A Tricolândia, há 14 anos no mercado, é outra referência quando o assunto é artesanato. A loja cresceu nos últimos anos justamente na onda da valorização dos trabalhos feitos a mão. Em 2007 eram 14 funcionárias, hoje são 30.

Segundo Cibele Nagao, proprietária da Tricolândia, o artesanato também tem seus momentos de baixa, como na época de férias escolares, quando muitos viajam ou estão com as crianças em casa e não podem se dedicar à atividade. Mas, com criatividade e diversificação dos produtos é possível superar estes períodos de vendas mais fracas.

Diversidade, aliás, é o forte da loja, que quando foi aberta vendia apenas lãs, linhas e acessórios para tricô e crochê. Quando Cibele e o marido compraram a Tricolândia, a loja passou por ampliações e hoje oferece uma variedade enorme de materiais para artesanato. Sem contar os cursos, como tricô, crochê, pintura em madeira, biscuit, confecção de bonecas decorativas em EVA – que a loja começou a oferecer no ano passado – arraiolo, bordado com fitas, em chinelo e com pedraria, macramé e arte francesa.

Hoje a loja tem cerca de 100 alunos, a maioria mulheres. Mas os homens também procuram os cursos, especialmente de crochê e tricô. "Temos um garoto de 15 anos que faz tapetes para vender, um rapaz que faz blusas de tricô. Um senhor nos procurou recentemente para fazer um curso por recomendação médica, como terapia ocupacional", conta a comerciante.

Cibele Nagao ressalta que costuma participar de feiras para conhecer lançamentos de produtos e novas técnicas. "Foi de uma destas feiras que trouxemos para Maringá a decupagem. Fomos pioneiros nesta técnica por aqui", lembra.

A empresária ressalta que o mercado, de fato, tem crescido, mas que este é um segmento bastante competitivo e muitas empresas não conseguem se manter. "Muitas lojas abrem e fecham no prazo de dois ou três anos. Por ser um mercado oscilante, há meses de boas vendas e outros não tão bons. Por isso, é preciso ter um suporte financeiro para passar por estas fases. A diversidade de produtos também ajuda muito", enfatiza.

Em família

A Costura e Cia é outro local muito conhecido por quem faz artesanato. A loja, das irmãs Dircineia, Maria Regina

Maria Luzia, Maria Regina e Dircineia: artesanato é tradição de família

CAPA

e Maria Luzia Rigolin, está há 18 anos no mercado e oferece materiais para os mais variados tipos de trabalhos manuais, especialmente bordado e patchwork - técnica de produção de peças decorativas com retalhos de tecidos.

Eliseu e Elivil Xavier: loja há cinco anos, depois de décadas com representação comercial

Segundo Dircineia Rigolin, a procura por material de patchwork tem sido grande nos últimos dois anos. "E a previsão dos fabricantes destes produtos é que esta tendência continue em alta nos próximos anos", explica a comerciante, lembrando que muitas das clientes que compram material na loja fazem peças para vender. "Várias artesãs que expõem seus trabalhos na feirinha da praça da Prefeitura são nossas clientes".

Os materiais para bordado, especialmente para as técnicas de ponto cruz e vagonite, também são muito procurados na Costura e Cia. Além disso, a loja vende trabalhos produzidos pela família. A mãe, dona Íris, e outra irmã das três sócias, Maria Aparecida, bordam e fazem crochê em peças para serem comercializadas na loja.

Dircineia e Maria Regina também se dedicam aos trabalhos manuais e sempre dão dicas e orientações para quem procura a loja. "Muitas clientes gostam de vir aqui para trocar ideias conosco", diz Dircineia. E não são artesãs só de Maringá. As irmãs têm clientes fiéis em cidades como Marialva, Paranavaí, Mandaguari, Colorado, Ivatuba e Paiçandu.

Móveis

Com experiência de décadas como representante comercial de materiais para artesanato, Elivil Moureira Xavier decidiu abrir, há cerca de cinco anos, a loja Adesivo & Arte. Juntamente com o filho, Eliseu Xavier, e a esposa, Valda, o comerciante primeiro estabeleceu-se num bairro e depois mudou a loja para a rua Otávio Periotto, onde permanece até hoje.

Segundo Eliseu Xavier, ali é possível encontrar todo tipo de material para artesanato, entre tintas dos mais diversos tipos, peças em madeira, MDF, gesso, cerâmica, apliques de resina, material para biscuit, tecido para patchwork, materiais para scrapbooking, pincéis.

A loja também oferece cursos, muitos deles ministrados por Valda Xavier. Hoje são cerca de 30 alunos das técnicas de pintura em tela, biscuit, decupagem, pintura em madeira, patchwork embutido – feito a mão por meio de colagem em caixas de madeira – scrapbooking e curso de desenho.

Um nicho que a loja passou a explorar há cerca de um ano é o de móveis, especialmente réplicas de peças antigas, como cristaleiras, penteadeiras, mesas. "Oferecemos peças em MDF para aplicação de técnicas como pátina e outras pinturas especiais", explica Eliseu Xavier, ressaltando: "No nosso segmento o que faz diferença é a variedade, as peças diferentes, o atendimento e a boa apresentação do produto."

Resgate cultural

Madeira é a especialidade da loja de artesanato Mudando a Madeira, mas não é o único tipo de material utilizado na produção das peças. Argila e fibras naturais de taboa, bananeira, vime e palha de milho, além de lã de carneiro, também dão origem às peças comercializadas ali. A partir deste mês, a loja passa a oferecer cursos de artesanato com estas matérias-primas.

Cleide Mattos: valorização do artesanato está ligada ao resgate das raízes culturais

Segundo Cleide Ferreira Mattos, que é proprietária da Mudando a Madeira e também ministra cursos de aplicação de fibras naturais em movelaria, quem procura a loja está em busca de um produto diferenciado. "São pessoas que querem resgatar uma identidade cultural", explica. Para ela, o artesanato representa um resgate das raízes, valorizando o que é feito manualmente, um contraponto à produção industrial em larga escala.

Cleide Mattos afirma que esta é uma tendência que vem sendo muito valorizada. "A peça artesanal tem muito valor hoje, ela dá um toque especial à decoração. Em especial o artesanato brasileiro, que tem cores fortes e vibrantes, fruto da grande miscigenação e da abundância de matéria-prima em nosso país", explica.

A empresária também é coordenadora do Departamento de Desenvolvimento Artesanal da Retur (Rede de Turismo Regional), órgão que está iniciando um trabalho para incentivar a produção e o fortalecimento do artesanato regional. "Queremos que Maringá se torne um ponto de produção e venda de artesanato regional. Somos uma cidade-polo e temos muito potencial para isso", explica Cleide Mattos.

Um show de ideias

Na cozinha, muito material reciclado: uma bacia antiga virou a cuba da pia de lavar louças

Quem aprecia artesanato e lojistas que atuam no segmento têm encontro marcado nas feiras nacionais do segmento que acontecem em várias partes do país. Uma delas é a Mega Artesanal, realizada anualmente em São Paulo. A feira reúne num mesmo espaço expositores de produtos e materiais, artesãos e profissionais que trazem novidades, tendências, cursos e técnicas de artesanato e arte.

Em 2011, segundo os organizadores, quase 114 mil pessoas passaram pelos estandes da feira, que este ano será realizada de 27 de junho a 1° de julho. O destaque do ano passado foi a casa montada no local toda decorada com produtos artesanais. Eram dez cômodos decorados por 30 artistas e artesãos, que usaram peças e técnicas artesanais e de artes manuais, incluindo materiais reciclados.

Também durante a feira, aconteceu a entrega do Prêmio Artesão do Ano. Cinco mil votos elegeram os vencedores em 14 categorias. O objetivo do prêmio é mostrar ao público o valor do artesão e a excelência de cada trabalho.

ACONTECE NO SIVAMAR

Sivamar prepara processo eleitoral

O Sivamar realizou no mês passado a Assembleia Geral Extraordinária em que foi formada a Comissão Eleitoral, que será responsável pela coordenação do processo de eleição da nova diretoria do sindicato para o biênio 2012/2014.

A comissão ficou assim composta: membros efetivos - Sergio Antunes Brambilla Pinto, do Departamento Sindical da Fecomércio/PR; Luis Bevilaqua, contador, e Orlando Gilson Chimirri, administrador, que foi eleito presidente da Comissão; membros suplentes - Regina Daefiol, Ari Faria Bittencourt e Celso Bélio Martins.

A votação será realizada no dia 13 de abril, das 9 às 17 horas, no auditório Darci Piana, na sede do Sivamar. Além da nova diretoria, serão eleitos também os conselhos Fiscal e Superior, além dos delegados representantes junto a Federação do Comércio do Paraná e seus suplentes.

Terão direito a voto as empresas representadas e associadas do Sivamar há mais de três meses antes das eleições e que estejam quites com a tesouraria do sindicato.

Nova diretoria

A posse da nova diretoria aconteceu durante Reunião Ordinária do Plenário do Codem

O engenheiro José Carlos Valêncio assumiu a presidência do Codem, o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá. A vice-presidência do órgão será ocupada pelo também engenheiro Wilson Yabiku e a secretaria pelo economista e professor da Universidade Estadual de Maringá José Roberto Pinheiro de Melo.

A posse aconteceu durante a Reunião Ordinária do Plenário do Conselho, quando foram apresentados também a prestação de contas e o relatório das atividades da gestão 2011/2012, presidida por Luis Fernando Ferraz. O Sivamar, que integra o Plenário do Codem, foi representado na reunião pelo presidente Amauri Donadon Leal.

MARINGÁ LIQUIDA

Descontos e atrações movimentaram o comércio

Mais de mil lojas participaram da 19ª Maringá Liquida

A 19ª edição da Maringá Liquida, realizada de 24 a 26 do mês passado e que teve como tema "Super descontos em ação", atraiu milhares de consumidores para o comércio da cidade. Além dos descontos, a tradicional liquidação – que contou com a participação de mais de mil lojas - ofereceu uma série de atrações para o público em três praças de Maringá.

Na Napoleão Moreira da Silva houve distribuição de pipoca e algodão doce, aferição de pressão pelo PAM (Paraná Assistência Médica), exposição do Clube do Carro Antigo e Feira do Artesanato. Na Praça Farroupilha, no Jardim Alvorada, o Sesc-Maringá promoveu atividades para as crianças. E na Praça Raposo Tavares foi realizada a Feira da Agroindústria Familiar.

Nos dias 25 e 26 aconteceu também a segunda edição do Feirão de Imóveis. Na agência Centro do Banco do Brasil foi possível obter financiamento com taxa especial, de 8,4% ao ano mais TJLP para imóveis de até R$ 500 mil.

Um Termo Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho foi assinado entre o Sivamar e o Sincomar para regulamentar o funcionamento do comércio em horário especial durante a campanha. O comércio abriu até as 18 horas no dia 25. Já no dia 26, domingo, as lojas abriram das 14 às 20 horas e os supermercados, das 9 às 15 horas.

A Maringá Liquida é uma promoção da Acim e do Sivamar, com apoio do Simatec/Acomac, Prefeitura e Câmara Municipal de Maringá.

Dez anos de Maringá

Amauri Leal com Jorge Moraes, presidente do Sintracom; Neli Andonini, Procuradora do Trabalho; Luís Antônio Camargo de Melo, Procurador-Geral do MPT nacional; Ricardo Bruel da Silveira, Procurador-Chefe do Paraná; e Luís Plínio Telles, consultor jurídico do Sivamar

O presidente do Sivamar, Amauri Donadon Leal, participou da solenidade de comemoração dos 10 anos do Ministério Público do Trabalho (MPT) de Maringá, realizada no dia 9 do mês passado.

Participaram da cerimônia o Procurador-Geral do MPT em âmbito nacional, Luís Antônio Camargo de Melo e o Procurador-Chefe do Paraná, Ricardo Bruel da Silveira, além de juízes do trabalho, auditores fiscais, promotores e autoridades locais.

Segundo Amauri Donadon Leal, o Ministério Público do Trabalho de Maringá é formado por pessoas vocacionadas e que apostam em parcerias fortes com as entidades. "Um exemplo é o trabalho desenvolvido junto com o Sivamar e o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac/PR para o fortalecimento do Programa Menor Aprendiz. Graças às campanhas de conscientização que vêm sendo realizadas, dobrou o número de menores beneficiados pelo programa na cidade. Muitas empresas têm contratado mais aprendizes do que a lei exige", explica.

Cosmet 10 Anos
CONSULTORIA E SERVIÇOS EM MEDICINA E ENFERMAGEM DO TRABALHO LTDA.
• PCMSO PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL
• PPRA PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS
• LTCAT LAUDO TÉCNICO DE CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE TRABALHO
• PPP PERFIL PROFISSIOGRÁFICO PREVIDENCIÁRIO
• CIPA COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES
• EXAMES OCUPACIONAIS
• ADMISSIONAIS
• DEMISSIONAIS
• PERIÓDICOS
RUA SANTOS DUMONT, 2166 SALAS 1 E 2 - MARINGÁ - PR
COSMET@COSMET.COM.BR - WWW.COSMET.COM.BR
FONE (44) 3029-3055

MULHER EMPREENDEDORA

Maringaense será homenageada em Foz

Homenagem será entregue à proprietária das lojas Carmen Steffens, Edna Canella, no evento estadual que a Câmara da Mulher Empreendedora e Gestora de Negócios da Fecomércio-PR promove este mês em Foz do Iguaçu

Edna Goes Canella, proprietária de quatro lojas da grife Carmen Steffens, será uma das empresárias paranaenses homenageadas durante o evento "O brilho da gestão feminina", que acontece em Foz do Iguaçu no dia 19 deste mês. O evento, promovido pela Câmara da Mulher Empreendedora e Gestora de Negócios da Fecomércio-PR, vai comemorar o Dia Internacional da Mulher. Edna Canella foi indicada pela Câmara da Mulher Empreendedora e Gestora de Negócios de Maringá.

Esta será a quinta edição do evento, que anualmente homenageia mulheres que se destacam em seu setor de atividade. As empresárias são indicadas pelas Câmaras da Mulher Empreendedora e Gestora de Negócios instaladas em vinte cidades do estado.

Edna Canella nasceu em São Paulo e, em 1972, mudou-se com a família para Maringá. Começou a trabalhar aos 15 anos, tendo atuado com a comercialização de roupas e veículos, em bancos e em empresas, na área financeira. Em 2002 comprou uma loja de perfumaria num shopping da cidade, onde, em 2004 adquiriu a primeira loja da grife Carmen Steffens.

Em 2005, em sociedade com a família, montou a segunda loja da grife em Londrina e em março desse mesmo ano adquiriu a Carmen Steffens de Presidente Prudente. Em novembro de 2010 uma nova loja da marca foi inaugurada pela família em outro shopping de Maringá e está prevista ainda para o final deste ano a abertura da quinta unidade do grupo, desta vez em Londrina.

Edna é casada com Nivaldo Canella e tem dois filhos, Jéssica e Thiago Goes Canella.

Programação

O evento "O brilho da gestão feminina" será realizado no Rafain Palace Hotel & Convention Center, em Foz do Iguaçu, no dia 19. A abertura solene, com a entrega das homenagens às empresárias paranaenses, será às 19 horas. Às 20h30 está prevista uma palestra com Waldez Ludwig, que abordará o tema "Estratégia: substantivo feminino". Logo após haverá um jantar de confraternização e show com a banda Bee Gees Alive.

Edna Canella é proprietária de quatro lojas da grife Carmen Steffens

A Câmara da Mulher Empreendedora e Gestora de Negócios de Maringá está organizando uma caravana para participar do evento. Um ônibus sairá às 23 horas do dia 18 de frente da Praça dos Correios. O retorno será no dia 20, à 1h30, com previsão de chegada a Maringá às 7 horas do dia 20. O ônibus terá custo de R$ 150 por pessoa e as vagas são limitadas. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3026-4444, com Gislaine.

ASSOCIATIVISMO

Sicoob Paraná presta homenagem ao Sivamar

O presidente do Sivamar, Amauri Donadon Leal, agradeceu a homenagem em nome do sindicato

O Sicoob Central Paraná comemora dez anos de fundação em 2012. No dia 25 do mês passado, a instituição realizou um evento em Maringá para comemorar a data, com a presença de mais de mil pessoas, entre diretores e colaboradores da instituição, além de lideranças cooperativistas de todo o país.

O Sivamar teve dupla participação durante o evento. O sindicato foi um dos fundadores do Metropolitano, uma das mais antigas cooperativas de crédito do estado e mentora da criação do Sicoob Central em 2002. Como reconhecimento a este trabalho da diretoria do Sivamar, o Sicoob Central entregou uma escultura do artista plástico Zanzal Mattar ao presidente do sindicato, Amauri Donadon Leal.

E o Sivamar retribuiu a homenagem. Leal entregou uma placa ao presidente da Central, Jefferson Nogaroli, e ao presidente do Metropolitano, Luiz Ajita, em reconhecimento ao grande valor da instituição, que é formada por 19 cooperativas, com 83 pontos de atendimento em 57 cidades do estado, mais de mil colaboradores e um bilhão de reais em recursos administrados.

Luiz Ajita, Leal e Jefferson Nogaroli: homenagem do Sivamar pela importância do Sicoob Paraná

O Sivamar é, inclusive, destacado no livro comemorativo aos dez anos do Sicoob Central, lançado durante o evento do dia 25. A obra, "Escrevendo o Próprio Destino", foi elaborada pelo jornalista Dirceu Herrero Gomes e pelo mestre em História e doutor em Sociologia, Sérgio Gini. Gomes é um dos sócios da RG Comunicação, empresa responsável pela assessoria de imprensa do Sivamar.

• Assessoria Jurídica

Dúvidas sobre legislação, acordo coletivo de trabalho ou outras questões jurídicas? Procure nossa Consultoria Jurídica. As consultas podem ser feitas pelo telefone ou pessoalmente no Departamento Jurídico. O serviço é gratuito para o associado.

• Câmara de Conciliação Trabalhista

O caminho mais ágil e seguro para a mediação de acordos na área do Direito do Trabalho. Os associados recebem acompanhamento jurídico do Sivamar nas audiências realizadas na Câmara.

• Campanhas Promocionais

*O Sivamar é parceiro na organização da campanha **Maringá Liquida** e da campanha de Natal **"Um Shopping a Céu Aberto"**. Também é o Sivamar que negocia o horário diferenciado para o comércio nos dias das campanhas, proporcionando assim maiores vendas e mais conforto para os consumidores.*

• Convênios Médicos

O Sivamar mantém convênio com médicos, laboratórios, dentistas e outros profissionais da área da saúde, extensivo a todos os filiados do Sivamar. Para usar o convênio é muito fácil. O Sindicato fornece um guia e o associado escolhe o profissional de sua preferência.

• Cursos e Palestras

O Sivamar oferece, com valores diferenciados para empresas associadas, cursos, palestras e treinamentos voltados tanto para o empresário como para os trabalhadores no comércio.

• Escritórios Conveniados

Você está precisando de um advogado? O Sivamar mantém convênio com diversos escritórios de advocacia, que oferecem inúmeras vantagens para as empresas associadas, entre elas valores diferenciados. Confira no sindicato os nomes e endereços dos escritórios conveniados.

Pacote de benefícios Sivamar

Confira alguns dos serviços que o sindicato oferece a seus filiados.

SIVAMAR
SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MARINGÁ E REGIÃO

Para saber mais sobre os benefícios que o Sivamar oferece aos seus associados, ligue para **44 3026 4444.**

ZAMBRI
PROJETOS FINANCEIROS
Porque é possível alcançar seus objetivos.
www.zambri.com.br | 44 3031-4943

A **Zambri** auxilia no processo de desenvolvimento de **seus projetos**.

- Projetos financeiros para captação de recursos e acesso as linhas de créditos.
- Assistência em negociações junto às instituições financeiras.
- Execução e coordenação de estudos de viabilidade econômico-financeira.
- Plano de negócios.